

## I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FAPEPI

Dia 25 de maio – Pátio da FAPEPI

### **Avaliação de espécies arbóreas para o sombreamento natural de apiários: resultados preliminares.**

Alessandra de Lima Barbosa<sup>1</sup> (ATS)\*, Renato Santos Rocha<sup>1</sup> (IC), José Maria V. Neto<sup>1</sup>, Maria Teresa do R. Lopes<sup>1</sup> (PQ), Fábria de Mello Pereira<sup>1</sup> (PQ), Ricardo Costa R. de Camargo<sup>1</sup> (PQ), Andro Magno P. L. Rocha<sup>1</sup> (IC), Estevam da Silva Neto<sup>1</sup>, Gisella P. V. Barreto.

1/Embrapa Meio-Norte, Núcleo de Pesquisas com Abelhas - NUPA - Av. Duque de Caxias, 5650, CP 01, Bairro Buenos Aires. CEP: 64006-220. Teresina-PI. [alelimab@uol.com.br](mailto:alelimab@uol.com.br), [renatorocha@pop.com.br](mailto:renatorocha@pop.com.br), [apicultura@cpamn.embrapa.br](mailto:apicultura@cpamn.embrapa.br).

Palavras Chave: *Apis mellifera*, instalação de apiários, árvores.

A falta de sombreamento das colméias pode ocasionar baixa produtividade, principalmente em apiários fixos, alta taxa de migração de enxames, além de interferir na qualidade dos produtos da colméia. Nesse sentido, o presente trabalho visa a indicação de plantas que possam fornecer conforto térmico, em função do seu sombreamento, de forma a auxiliar o apicultor na escolha do local adequado para a instalação do apiário, além de ser um estímulo ao plantio de espécies nativas que forneçam sombreamento adequado durante todo o ano. O estudo está sendo conduzido em áreas experimentais da Embrapa Meio-Norte em Teresina e Castelo do Piauí, avaliando-se espécies vegetais quanto ao sombreamento fornecido durante o ano. Essas espécies foram pré-selecionadas com base em informações obtidas junto a apicultores entrevistados durante o IX Seminário Piauiense de Apicultura, realizado em Picos, PI, em agosto de 2003, sendo questionados principalmente sobre as espécies de maior ocorrência em seus apiários e quais eram preferidas para a instalação das colméias. A partir destas informações selecionou-se as seguintes: caju (*Anacardium occidentale*), mofumbo (*Combretum leprosum* Mart.), chapada (*Terminalia* sp), quebra-faca (*Croton mucronifolius* Mull.Arg), paudóleo (*Copaifera Langsdorfii*), violeta (*Dalbergia* sp), mocó (*Luetzelburgia auriculata* Ducke), mirindiba (*Lafoensia glyptocarpa* Koehne), jatobá (*Hymenaea stilocarpa* Hayne) e faveira (*Parkia pendula* Benth). Procurou-se avaliar, no mínimo, três árvores por espécie em cada área, cuja localização foi determinada com auxílio de GPS. As árvores estão sendo monitoradas semanalmente desde o mês de março de 2004, em Castelo do Piauí e a partir de agosto de 2004, em Teresina. Os parâmetros observados sob a copa das árvores são: temperatura e umidade relativa do ar, registradas com auxílio de termohigrômetro portátil digital, e luminosidade, registrada com auxílio de luxímetro. O projeto continua em andamento, estando previstas coletas de dados até agosto de 2005. Ao final desse período, os dados serão analisados estatisticamente. De acordo com os resultados observados até fevereiro de 2005, houve, aparentemente, pouca variação entre as espécies arbóreas quanto à temperatura e umidade sob as copas, tanto em Castelo do Piauí como em Teresina. Já em relação à luminosidade, observou-se maior variação entre as espécies nos dois locais, principalmente durante o período de agosto a dezembro/2004. Espécies como o caju e o paudóleo têm apresentado pouca variação na luminosidade ao longo do período nos dois locais, pois conseguem manter as folhas durante o ano todo. Já o mocó, o mofumbo e a chapada apresentaram luminosidade bastante elevada no mesmo período em função da queda de suas folhas, demonstrando poucas vantagens, aparentemente, para o sombreamento. Em menor intensidade, a quebra-faca e a violeta também apresentaram aumento de luminosidade sob suas copas. No mês de novembro, não foi possível o registro da luminosidade sob a copa das árvores de chapada, em virtude da perda total das folhas, uma vez que o equipamento usado (luxímetro) não permite a aquisição de dados diretamente ao sol. Espera-se que sejam observadas maiores diferenças entre as espécies no final da pesquisa, com um maior número de observações realizadas e a aplicação das análises estatísticas.